

OS LITOTOPÔNIMOS HISTÓRICOS NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)
maryellecordeiro@gmail.com

Ao se estudar a toponímia, conseguimos evidenciar traços da história sociocultural de um povo, mostrar características não só do ambiente físico, como também colaborar para a preservação da memória de uma sociedade. O topônimo pode ser visto como o resíduo histórico da presença de um povo em um determinado local, sendo que resiste como testemunha da sua história e língua, conservando e evidenciando, em seus signos linguísticos, o contato do homem com o ambiente em que vive. Os topônimos de origem mineral, os litotopônimos, apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo e podem estar relacionados a momentos importantes da vida e da história de uma comunidade. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo linguístico e cultural dos litotopônimos históricos, que nomeavam acidentes geográficos na Capitania de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. Como modelo de pesquisa foram utilizados mapas históricos dos séculos XVIII e XIX e o banco de dados do Repositório do projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino, coordenado pelas Prof^{as} Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Prof^a Maria Márcia Duarte dos Santos, da UFMG. O arcabouço teórico-metodológico utilizado se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b e 2004) e Seabra (2004). Pretende-se, dessa maneira, mostrar a primeira atestação de alguns topônimos evidenciando a relação do homem com os elementos da natureza utilizados nos processos de nomeação, dado que o estudo dos nomes de lugares abrange não só o passado de uma comunidade, mas também os aspectos sociais e culturais que se refletem nesse processo de nomeação.

Palavras-chave: Cultura. Linguística. Toponímia. Cartografia Histórica. Minas Gerais